

Apresentação

A *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar* abre este número com o Dossiê Direitos Humanos, organizado por Marcos César Alvarez, no qual @ leitor/a encontra um conjunto importante de análises e reflexões atuais sobre estes direitos em contextos como o da onda de violência na fronteira do México com os Estados Unidos, na luta antimanicomial brasileira, do legado autoritário que gerou um Estado punitivo, na construção de alternativas para o acesso dos pobres à justiça.

Na seção Artigos, Maria Aparecida Moraes Silva apresenta uma instigante investigação sócio-histórica que explora o papel, até aqui pouco reconhecido pela bibliografia nacional, do trabalho feminino. A inovação do enfoque é tanto metodológica quanto teórica, porque explora os documentos que embasam comumente os estudos sobre memória nas suas entrelinhas, naquilo que não é explícito ou que está subentendido. A partir de documentos, depoimentos e cartas pessoais organizados em função da reconstituição da memória de homens da elite são-carlense da virada do século XIX para o XX, Moraes descobre e reconstrói o cotidiano de trabalho intenso das mulheres de elite. Representadas no senso comum e na própria historiografia da época como mulheres frágeis, circunscritas ao espaço doméstico, protegidas das vicissitudes, dedicadas aos bordados, aos doces e aos filhos, as mulheres de elite são descobertas “nos vãos da história” como incansáveis trabalhadoras, cuja força de trabalho e conhecimento foram indispensáveis à produção cafeeira de base escravista e à nascente indústria ainda muito dependente do trabalho familiar. Aristocrata, burguesa e trabalhadora são posições sociais e categorias teóricas que se confrontam no texto da autora para exibir os seus limites quando se trata de analisar a experiência social das mulheres da elite da província.

José Manuel Morán Faúndes e Juan Marco Vaggione desenvolvem uma análise inovadora na esfera dos direitos sexuais ao explorar o caráter heterossexista da religião, mas também da ciência em meio às batalhas contemporâneas por reconhecimento e acesso a direitos de sujeitos não-heterossexuais, no Chile e na Argentina. Desta forma, os autores mostram as estratégias do ativismo católico conservador nestes países, ativismo este que se utiliza do discurso científico para legitimar suas posições religiosas e influenciar no debate público sobre os direitos sexuais e reprodutivos.

Patrick Trabal, por sua vez, nos oferece uma reflexão teórico-metodológica sobre como pesquisar o “tempo dos atores”, tendo como suporte o desenvolvimento,

de um lado, da sociologia pragmática francesa e, de outro, de uma ferramenta eletrônica – o pacote Prosperos, desenvolvido em equipe com a participação de brasileiros, servindo ao tratamento qualitativo de grandes contingentes de dados. Para ilustrar sua instigante abordagem sobre a consideração do tempo na mobilização para a ação, o pesquisador francês oferece no artigo resumos sobre a aplicação sua metodologia de análise a três objetos, ainda mais interessantes por serem questões novas e suscitarem vivos debates a respeito de regulações morais: a dopagem esportiva, a segurança informática e a bionanotecnologia.

Marcos Henrique da Silva Amaral convida-nos a viajar pelos ônibus de Brasília em um processo, ao mesmo tempo, etnográfico e teórico, no qual desenvolve reflexões em uma vertente interacionista. Suas observações permitem compreender o fenômeno dos deslocamentos cotidianos na região metropolitana do Distrito Federal, assim como contribuem para pensar a sempre necessária e desafiante atualização e adaptação das fontes teóricas ao universo social estudado.

O artigo de Roberto Vêras de Oliveira encerra esta seção com uma análise sobre as políticas públicas sociais para a juventude no Brasil contemporâneo. Acionando uma vasta e atualizada bibliografia sobre o tema, o autor mostra os avanços, mas também os desafios que a sociedade brasileira enfrenta na integração de jovens ao mercado de trabalho.

Na seção de resenhas, Jordão Horta Nunes apresenta o livro *Do you know...?* de Robert Faulkner e Howard Becker, uma interessante e importante análise do processo de aprendizagem e profissionalização entre os músicos de Jazz norte americanos, escrito por dois autores clássicos da sociologia que, além de pesquisadores e professores universitários, também são eles próprios músicos. Conforme Nunes, o livro apresenta uma “fenomenologia da ação de tocar em grupo em locais públicos”, analisando como os artistas criam e recriam seus repertórios e como isso facilita ou atrapalha sua inserção neste circuito profissional.

Analía Soria Batista resenha *Ócio e Negócio. Festas Populares e Entretenimento-Turismo no Brasil*, livro de Edson Farias sobre a relação entre as festas populares brasileiras e o mercado dentro dos marcos do novo capitalismo flexível. Tendo como campo empírico o carnaval da Bahia, o São João de Caruaru e o Boi-Bumbá de Parintins, Batista apresenta o processo de mudança do *ócio* para o *negócio*, no cruzamento das esferas cultural, econômica e política, conforme analisado por Farias.

The Late Age of Print: everyday book culture from consumerism to control, de Theodore G. Striphas é o livro resenhado por André Carlos Moraes. Neste texto, Moraes nos apresenta a intenção do autor de fazer uma análise sobre a configuração atual da cultura impressa, neste momento histórico em que o

universo digital e informatizado parece não cessar de anunciar o “fim do papel”. Utilizando-se de Marx a Foucault, entre outros, o livro descreve um relevante e atual debate tanto para a sociologia quanto para a área de comunicação.

O livro de Gabriel de Santis Feltran, *Fronteiras de tensão*, é resenhado por Daniel Veloso Hirata. Apresentando cada capítulo, Hirata faz uma detalhada leitura desta premiada tese. Em seu texto, o resenhista apresenta a análise de Feltran sobre as tensas – e violentas – relações entre as políticas públicas, a mobilização social organizada (encarnada preferencialmente pelas ONGs), a polícia e a expansão do mundo do crime na periferia da cidade de São Paulo. Neste embate, os jovens e suas famílias mostram-se como protagonistas de histórias que, não raramente, terminam de maneira trágica. É nesta região “de fronteira” e “sobre fronteiras” que o livro de Feltran mostra sua relevância.

Agradecemos o auxílio de Paulo Alberto Santos Vieira, o qual foi nosso Editor Assistente nos primeiros números e damos as boas-vindas a Danilo Moraes, que assumiu este posto em janeiro de 2012. Também a partir deste número, a revista passa a adotar normas editoriais adaptadas ao objetivo de inserir-se em bases internacionais de periódicos, dentre as quais a mais visível é a adoção do modelo de volume e número. Assim, este terceiro número da revista é o v. 2 n.1.

Temos o prazer de informar que passamos a contar com o apoio do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). A *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar* foi uma das contempladas na Chamada Pública IPEA/PROESP n.o 001/2011 – Apoio à publicação de periódicos brasileiros em ciências humanas, o que, além do suporte financeiro, atesta nosso compromisso em divulgar pesquisas que contribuem para a reflexão sobre os desafios brasileiros e mundiais na esfera do desenvolvimento social e humano. Ressaltamos que estes mesmos compromissos com os direitos humanos, o reconhecimento das diferenças e o respeito à diversidade também justificou o apoio que recebemos, desde o primeiro número, da Fundação Ford.

Comitê Editorial

Richard Miskolci, Jacqueline Sinhoretto e Jorge Leite Júnior

